


# EFEITOS DA IRRIGAÇÃO, DOSES DE POTÁSSIO E NÚMERO DE PLANTAS NO CRESCIMENTO VEGETATIVO DE AÇAÍ (Euterpe oleracea Mart.) CULTIVAR BRS PARÁ

Renildo Melo de Freitas[1]*; Vaírton Radmann[1]; Wilard Magalhães de Azevedo[1]

[1]Grupo de Pesquisa em Manejo do Solo, da Água e de Plantas na Amazônia, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/Universidade Federal do Amazonas-UFAM, estado do Amazonas (AM) - Brasil

*Autor correspondente: renildofreitas2019@gmail.com

**Eixo temático:** Cadeias Produtivas e Produção Vegetal

O cultivo do açaí (Euterpe oleracea Mart.) em Terras Altas necessita de informações relacionadas ao manejo hídrico, adubação e densidade de plantas, principalmente quanto ao crescimento vegetativo das plantas. O cultivo do açaí (Euterpe oleracea Mart.) em Terras Altas necessita de informações relacionadas ao manejo hídrico, adubação e densidade de plantas, principalmente quanto ao crescimento vegetativo das plantas. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da irrigação, das doses de potássio e do número de plantas por cova sobre a altura e o perímetro de estipe do açaizeiro cultivar BRS Pará, em plantas com 6 anos de idade, no ano de 2024. O experimento foi conduzido em uma subárea de 6 ha, utilizando delineamento experimental com três fatores: irrigação (com e sem irrigação), doses de potássio (0, 96, 192 e 288 kg $ha^{-1}$ ano de $K_2O$ divididos em três aplicações) e número de plantas por cova (1, 2 e 3 plantas cova-1). A irrigação proporcionou maior média de altura de estipe por cova (2,14 m), comparado ao tratamento sem irrigação (1,68 m), demonstrando a importância do suprimento hídrico para o crescimento das plantas mesmo sob irrigação limitada. O aumento do número de plantas por cova elevou a altura de estipe, sendo as maiores médias observadas em covas com três plantas. A interação entre doses de potássio e número de plantas influenciou o perímetro de estipe, com maiores valores observados em doses mais elevadas de potássio associadas a uma planta por cova. As maiores doses de potássio favoreceram o aumento da robustez e sustentação das plantas, indicando resposta positiva da cultura à adubação potássica. A irrigação e as doses adequadas de potássio contribuem significativamente para o desenvolvimento vegetativo do açaizeiro cultivado em Terras Altas.

**Palavras-chave:** crescimento vegetativo; perímetro de estipe; irrigação; adubação potássica; Amazônia.

**Agradecimentos:** à Agência de Fomento do Estado do Amazonas – FAPEAM pelo financiamento do projeto. À Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas. Ao Governo do Estado do Amazonas.




# EFEITO DA IRRIGAÇÃO E DO POTÁSSIO NO NÚMERO DE CACHOS DE AÇAÍ (*Euterpe oleracea* Mart.) CULTIVAR BRS PARÁ

Renildo Melo de Freitas[1]*; Vaírton Radmann[1]; Wilard Magalhães de Azevedo[1]

[1]Grupo de Pesquisa em Manejo do Solo, da Água e de Plantas na Amazônia, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/Universidade Federal do Amazonas-UFAM, estado do Amazonas (AM) - Brasil

*Autor correspondente: renildofreitas2019@gmail.com

**Eixo temático:** Cadeias Produtivas e Produção Vegetal

O cultivo do açaí (Euterpe oleracea Mart.) em Terras Altas necessita de estratégias de manejo que favoreçam a produção de cachos, especialmente relacionadas à irrigação, adubação potássica e número de plantas por cova. O objetivo do estudo foi avaliar a influência desses fatores sobre a produção de cachos do açaizeiro cultivar BRS Pará, em plantas com 6 anos de idade, no ano de 2024. O experimento foi conduzido em uma subárea de 6 ha, utilizando delineamento experimental com três fatores: irrigação (com e sem irrigação), doses de potássio (0, 96, 192 e 288 kg ha-1 ano-1 de K2O divididos em três aplicações) e número de plantas por cova (1, 2 e 3 plantas cova-1). Foram avaliadas variáveis relacionadas ao número de cachos, cachos com frutos e cachos sem frutos. A irrigação proporcionou maior média de número de cachos por cova (6,34), comparado ao tratamento sem irrigação (5,08), demonstrando que mesmo aplicações reduzidas de água foram suficientes para estimular a emissão de cachos. As doses de potássio apresentaram resposta positiva até aproximadamente 192 kg $ha^{-1}$, promovendo aumento no número de cachos, com redução em doses superiores. O aumento do número de plantas por cova também elevou a produção de cachos, sendo as maiores médias observadas em covas com três plantas. A irrigação aumentou o número de cachos com frutos, principalmente em covas com uma e duas plantas, enquanto covas com três plantas apresentaram elevada produção independentemente da irrigação. O maior número de cachos sem frutos em covas com três plantas foi associado à maior emissão de cachos pelas plantas. A irrigação e o manejo adequado do número de plantas por cova são estratégias fundamentais para aumentar a produção inicial do açaizeiro em Terras Altas, enquanto a adubação potássica apresenta efeito positivo até níveis intermediários.

**Palavras-chave:** produção de cachos; irrigação; adubação potássica; açaizeiro; Amazônia.

**Agradecimentos:** à Agência de Fomento do Estado do Amazonas – FAPEAM pelo financiamento do projeto. À Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas. Ao Governo do Estado do Amazonas.